



VIA
PANORAMICA

Revista de Estudios Anglo-Americanos
A Journal of Anglo-American Studies

THE DISPOSSESSED: 50 YEARS SINCE 50 YEARS HENCE

A Journey Towards Utopian Science Fiction

THEMATIC SECTION

Mesa-redonda “50 Anos de *The Dispossessed*”

JUNIOR RESEARCHERS IN ANGLO-AMERICAN STUDIES

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. NOVA de Lisboa

No dia 4 de junho de 2024, os Junior Researchers in Anglo-American Studies da NOVA FCSH celebraram o 50.º aniversário da publicação da obra *The Dispossessed*, de Ursula K. Le Guin, com uma mesa-redonda intitulada “50 Anos de *The Dispossessed*”. A iniciativa surgiu no seguimento de uma mesa-redonda que se tinha realizado a 7 de novembro de 2018, que celebrava o 50.º aniversário da obra *A Wizard of Earthsea*, bem como o legado da autora, que falecera nesse mesmo ano.

À semelhança da mesa-redonda de 2018, a conversa sobre *The Dispossessed* contou com a presença da Professora Emérita Teresa Botelho, doutorada pela Universidade de Cambridge e investigadora em áreas como utopias e distopias tecnológicas, o pós-humano, e cultura visual e cinema; da Professora Maria do Rosário Monteiro, doutorada em Ciências Literárias pela Universidade Nova de Lisboa, autora de vários livros, incluindo o primeiro volume académico sobre J.R.R. Tolkien publicado em Portugal, e tradutora de várias obras para português, entre as



You can't crush ideas by
suppressing them. You can only
crush them by ignoring them.
By refusing to think, refusing to
change.

The Dispossessed
Ursula K. Le Guin

quais *Lavinia* (2008) da autora celebrada; e, por último, de Luís Filipe Silva, nome incontornável da ficção científica portuguesa, autor de diversos romances, contos, críticas e artigos em publicações portuguesas e internacionais, entre os quais se destaca *O Futuro à Janela* (Prémio Caminho de Ficção Científica).

A mesa-redonda contou com a moderação dos alunos e investigadores Ana Brígida Paiva, Beatriz de Almeida Santos, e Rui Mateus. Foram lançadas questões aos convidados, a partir das quais se iniciou uma estimulante discussão acerca de temáticas como utopia e ficção científica, géneros literários e como estas questões se aplicam a este romance de Le Guin em particular.

O debate iniciou-se com uma questão relativamente ao que tinha sido feito em termos de investigação, traduções para português ou outros projetos que celebrassem a autora desde a data da sua morte. Foram destacadas algumas traduções para português, nomeadamente das obras *A Mão Esquerda das Trevas* (*The Left Hand of Darkness*), *Do Outro Lado do Sonho* (*The Lathe of Heaven*) e *Um Feiticeiro de Terramar* (*A Wizard of Earthsea*), bem como a criação do Ursula K. Le Guin Prize for Fiction em 2022. Concluiu-se que muito havia ainda por desenvolver no âmbito dos estudos sobre a obra da autora.

Um ponto com o qual todos concordaram foi o de que a utopia de um indivíduo poderá representar o pesadelo de outro. Aplicado ao romance em questão, foram sugeridas várias leituras da obra, tendo sido destacado o facto de que o conto “The Ones Who Walk Away from Omelas” de Le Guin foi escrito ao mesmo tempo que *The Dispossessed*, levantando-se a questão de como se pode conceber e organizar uma sociedade melhor. No contexto da conversa sobre sociedades em revolução, foi discutida a forma como os primeiros revolucionários tendem a ser idealistas e, por contraste, os seus descendentes facilmente se tornam dogmáticos, uma questão abordada no próprio romance. A tendência do ser humano para a normalização e regulamentação cria uma previsibilidade ilusória em termos ideológicos. Nesse sentido, a Professora Maria do Rosário Monteiro declarou que o legado que nos foi deixado por Le Guin é o amor profundo à liberdade de escolha, sempre associada a uma absoluta responsabilidade. Perguntou-se, de seguida, onde poderá residir a utopia nesta obra. A Professora Teresa Botelho sugeriu que o grande potencial utópico da obra é o contacto entre planetas e o contacto entre sociedades, ponderando se esta seria, de facto, a utopia por atingir; isto é, o aprender com o outro. A Professora Teresa Botelho acrescentou ainda que a forma como a sociedade de Anarres gere a sua falta de

recursos constitui uma das reflexões mais interessantes (e mais atuais) de *The Dispossessed*, nomeadamente, a possibilidade de viver sem crescimento, uma noção de "degrowth" económico com menos impacto ambiental. A possibilidade de de-crescimento é uma característica rara nas utopias, que frequentemente se centram na ideia de crescimento e de progresso, tornando este romance de Le Guin, na opinião da Professora Teresa Botelho, ainda muito atual, especialmente tendo em conta a crise climática, o crescimento económico exacerbado e a exaustão de recursos naturais.

Além disso, concluiu-se que *The Dispossessed* permite ainda um constante diálogo – tema a que os convidados regressaram ao longo da conversa. Existem, no entanto, outras questões a enfrentar enquanto sociedade, algumas delas inclusivamente abordadas previamente por Le Guin. Há 50 anos, a autora já apresentava indícios claros de uma ansiedade face às questões climáticas, examinava temas transtemporais a partir de exemplos contemporâneos (como a Guerra através do conflito no Vietnam); temas essenciais na sociedade dos dias de hoje. Estas questões estendem-se igualmente ao género literário, à sua presença internacional, e às suas fronteiras e conexões com outros géneros. Constatou-se que, em relação a Portugal, existe ainda um grande caminho a percorrer, existindo, de certa forma, um paralelismo entre as dificuldades académicas sentidas por Shevek e o panorama académico atual.

Neste momento do debate, colocou-se uma pergunta provocadora aos convidados: por que é que Le Guin nunca ganhou um Nobel da Literatura? Argumentou-se que Le Guin nunca pensou ativamente em ganhar o Nobel, querendo apenas ser lida sem preconceito, tendo consciência dos impedimentos que rótulos como "ficção científica" ou "fantasia" possam ter no contexto literário convencional. Foi ainda de destacar o papel fulcral que a autora teve na construção de uma nova visão do Fantástico, como um género literário com qualidade e como um instrumento de transformação social e pensamento crítico.

Luís Filipe Silva dirigiu a seguinte questão à mesa: se Shevek fosse mulher, quão diferente teria sido a narrativa, nomeadamente, como teria a protagonista sido recebida em Urras. As moderadoras propuseram que a receção em Urras seria informada pelo seu sistema patriarcal, enquanto que a narrativa de Anarres poderia manter-se relativamente semelhante. A Professora Teresa Botelho acrescentou ainda que a questão da estrutura

familiar teria mais peso se Shevek fosse mulher, particularmente no que diz respeito à sua receção em Urras.

O momento de conversa com o público (tanto presencial, como online) revelou-se extremamente dinâmico, com várias questões pertinentes sobre diversas temáticas, incluindo as fronteiras entre géneros literários, tanto a nível académico como editorial, a Inteligência Artificial enquanto tema na ficção científica e o seu impacto na produção literária, assim como a importância das adaptações para o pequeno e grande ecrãs na receção de obras de ficção científica na cultura popular. A sessão foi gravada em formato áudio para divulgação online. [Ouça aqui!](#)

| OS ORGANIZADORES

JUNIOR RESEARCHERS IN ANGLO-AMERICAN STUDIES

também conhecidos por JRAAS, são um grupo de jovens investigadores do CETAPS, composto por alunos de Mestrado e de Doutoramento em início de carreira. Esta atividade foi promovida por Ana Brígida Paiva, Beatriz de Almeida Santos, e Rui Mateus, colaboradores do Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS).

| OS CONVIDADOS

LUÍS FILIPE SILVA

é um autor português de ficção científica. Entre as suas obras publicadas, temos *O Futuro à Janela* (Prémio Caminho de Ficção Científica), *Terrarium – Um Romance em Mosaicos* (com João Barreiros), além de vários contos, críticas e artigos em publicações portuguesas, brasileiras e internacionais. Como antologista, organizou *Os Anos de Ouro da Pulp Fiction Portuguesa* (com Luís Corte Real) e *O Resto é Paisagem* (com Pedro Cipriano), entre outros.



MARIA DO ROSÁRIO MONTEIRO

doutorada em Ciências Literárias pela Universidade NOVA de Lisboa, lecciona unidades curriculares na área das Literaturas e Culturas Comparadas na NOVA-FCSH. É autora de vários livros, incluindo o primeiro volume académico sobre J. R. R. Tolkien publicado em Portugal bem como de diversos artigos no âmbito da Fantasia, Ficção Científica e Utopias. Traduziu várias obras de fantasia em língua inglesa para português, entre as quais *Lavínia* (2008) de Ursula K. Le Guin.

TERESA BOTELHO

doutorada pela Universidade de Cambridge, leccionou na NOVA FCSH unidades curriculares na área científica dos Estudos Norte-Americanos até 2023. De entre os seus interesses de investigação, destacam-se as utopias e distopias tecnológicas, o pós-humano, a literatura norte-americana, a teoria da identidade, a cultura visual e cinema, a relação estabelecida entre literatura e ciência e, por fim, as representações literárias e visuais do 11 de Setembro.

HOW TO CITE

JRAAS (2024). “Mesa-redonda 50 Anos de *The Dispossessed*”. *VIA PANORAMICA: Revista de Estudos Anglo-Americanos*, vol. 13, n.º 1, 2024, pp. 107-112. Web: <http://ojs.letras.up.pt/>. DOI: https://doi.org/10.21747/2182-9934/via13_1r2

